



**A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA EM GESTANTES COM COVID-19 EM
TRABALHO DE PARTO COM SCORE INICIAL ACIMA DE 5 NO PERÍODO DE
JANEIRO A SETEMBRO DE 2021**

***THE IMPORTANCE OF PHYSICAL THERAPY IN PREGNANT WOMEN WITH COVID-19
IN LABOR WITH INITIAL SCORE ABOVE 5 IN THE PERIOD FROM JANUARY TO
SEPTEMBER 2021***

*Andréa Correia Nóbrega de Sá¹
Carmen Lúcia Santos de Carvalho²
Juliana Brito da Silva³
Maristela Lambrecht Comasseto⁴
Rosângela Guimarães de Oliveira⁵
Selda Gomes de Sousa⁶*

RESUMO

Embora exista a intervenção farmacológica, a assistência fisioterapêutica em gestantes durante o processo parturitivo, requer esforços e liberdade corporal com intuito a ser favorecido o parto vaginal. Este estudo tem o propósito de expor a relevância da fisioterapia em gestantes infectadas pela covid-19 com a escala de dor acima de cinco de acordo com a escala de score EVA em parturientes. A pesquisa foi retrospectiva, exploratória com abordagem quantitativa, onde os dados foram coletados entre janeiro e setembro de 2021, na Maternidade Frei Damião. Os dados obtidos através do banco de dados apontam que 100% das gestantes com Covid-19 que foram admitidas na sala de parto receberam assistência fisioterapêutica durante o trabalho de parto e entre essas, 99,09% apresentaram score de dor inicial acima de 5 na escala de EVA. Ressalta-se que as técnicas fisioterapêuticas podem ser proporcionadas às gestantes acometidas por covid-19 no momento do trabalho de parto para

¹ Diretora Técnica da Maternidade Frei Damião e Profa. da Faculdade FAMENE. E-mail: andreacorreia@gmail.com

² Fisioterapeuta da Maternidade Frei Damião. E-mail: carmenpst@hotmail.com

³ Coordenadora do Serviço de Fisioterapia da Maternidade Frei Damião. E-mail: jubrito.lbb@gmail.com

⁴ Fisioterapeuta da Maternidade Frei Damião. E-mail: maristelambrecht@yahoo.com.br

⁵ Diretora Administrativa da Maternidade Frei Damião e Docente da Faculdade Estácio da Paraíba. E-mail: fisioro9@gmail.com

⁶ Diretora Geral da Maternidade Frei Damião e Docente da Faculdade da Faculdade UNIFUTURO. E-mail: seldagsa@gmail.com

alívio da dor, sendo observado que promovem conforto e alívio do quadro álgico nas gestantes.

Palavras-chave: Parturiente; Covid-19; Gestante.

ABSTRACT

Although pharmacological intervention exists, physiotherapeutic assistance in pregnant women during the parturition process requires efforts and body freedom in order to favor vaginal delivery. This study aims to expose the relevance of physiotherapy in pregnant women infected by covid-19 with a pain scale above five according to the VAS score scale in parturients. The research was hindsight, exploratory with a quantitative approach, where data were collected between January and September 2021, at Maternidade Frei Damião. Data obtained through the database indicate that 100% of pregnant women with Covid-19 who were admitted to the delivery room received physical therapy assistance during labor and among these, 99.09% had an initial pain score above 5 in the EVA scale. It is noteworthy that physiotherapeutic techniques can be provided to pregnant women affected by covid-19 at the time of labor for pain relief, and it is observed that they promote comfort and relief of pain in pregnant women.

Keywords: Parturient; Covid-19; Pregnant.

INTRODUÇÃO

Há pelo menos três décadas, ocorrem esforços mundiais pela re-introdução da liberdade corporal durante o trabalho de parto, no intuito de favorecer o parto via vaginal. Em nosso país, o programa de humanização do parto e nascimento lançado em 2000 pelo Ministério da Saúde, vem tentando recuperar a participação mais ativa da gestante de baixo risco durante o processo de parturição, buscando implementar condutas baseadas em evidências científicas, incentivos ao parto vaginal, assistência menos tecnocrática e intervencionista (BALASKAS, 2016).

A assistência profissional atual ao processo parturitivo é muitas vezes organizada em função das necessidades das instituições e não das parturientes, e por isso vem exigindo atitudes e procedimentos que priorizem a qualidade da atenção prestada, ultrapassando o modelo de atenção centrado apenas no monitoramento e controle de risco, em favor de procedimentos preventivos em direção a saúde (CASTRO *et al.*, 2012).

A intervenção fisioterapêutica na assistência obstétrica durante o trabalho de parto, como parte da rotina da equipe, valoriza a responsabilidade da gestante no processo, por meio do uso

ativo do próprio corpo. A mobilidade corporal durante o processo de parturição envolve interação de fatores fisiológicos, psicológicos, culturais e, principalmente, o apoio e a orientação da equipe obstétrica. A ação do fisioterapeuta é um fator estimulante para que a mulher se conscientize de que seu corpo ativo pode ser uma ferramenta para facilitar o processo do trabalho de parto e trazer-lhe satisfação com a experiência do nascimento (DAVIM *et al.*, 2007).

Quando se inicia o trabalho de parto, é comum que se sintam dores provenientes das contrações, onde estão presentes tanto na primeira, quanto na segunda fase. A dor sentida pela mulher nesse período pode sofrer influências sócio-culturais, psicológicas, da individualidade e do ambiente em que são atendidas (BIO, 2007).

Alguns trabalhos descrevem técnicas fisioterapêuticas que podem ser aplicadas à parturiente de baixo risco para proporcionar conforto, alívio da dor, relaxamento e confiança em relação ao próprio corpo. Estímulo à deambulação, adoção de posturas verticais, exercícios respiratórios, analgesia através da neuroeletroestimulação transcutânea (TENS), massagens, banhos quentes, crioterapia e relaxamento, são exemplos dessas técnicas (NUNES, 2007).

Segundo Bavaresco (2011) a presença do fisioterapeuta no acompanhamento do trabalho de parto não é uma prática estabelecida na nossa sociedade e nem incluída no sistema de saúde. Porém, este profissional tem a importante função de orientar e conscientizar a mulher para que ela desenvolva toda a sua potencialidade, que será exigida neste momento, tornando-a segura e confiante. A revisão a cerca desses recursos é importante para que se tenha uma visão científica de seu uso, e como cada um pode influenciar a fisiologia da dor e a evolução do trabalho de parto.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem quantitativa, que buscou encontrar a frequência com que o fenômeno ocorre, sua natureza, características, causas, relações e conexões com outros acontecimentos.

A pesquisa foi realizada através de dados diários obtidos na maternidade Frei Damião unidade II, localizada no bairro de Jaguaribe do município de João Pessoa, capital da Paraíba. Os dados coletados desse estudo são compostos por número de parturientes, durante o plantão,

avaliadas com score de dor inicial acima de 5, com COVID 19, conscientes e orientadas, que estejam no trabalho de parto. A coleta de dados coletados ocorreu entre os meses janeiro de 2021 e setembro de 2021, nos períodos diurno e noturno.

Os dados foram analisados e tabulados estatisticamente, utilizando parâmetros de estatística descritiva, para depois formular gráficos e tabelas para melhor compreensão do leitor na discussão à luz da literatura estudada.

Este artigo faz parte da produção científica de um Programa de Pesquisa desenvolvido desde 2020 na Maternidade, que possui como objetivo principal analisar mudanças e desafios da assistência materno-infantil de uma maternidade de referência para Covid-19 do estado da Paraíba, estruturado a partir do advento da Covid-19. Vale ressaltar que o projeto foi submetido à Plataforma Brasil, sendo direcionado para avaliação ao Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba, e aprovado para execução sob a CAAE de número 31782720.9.0000.5186, e parecer de número 4.052.348.

RESULTADOS

Os dados obtidos através do banco de dados apontam que 100% das gestantes com Covid-19 que foram admitidas na sala de parto da Maternidade Frei Damião receberam assistência fisioterapêutica durante o trabalho de parto (Tabela 1).

Tabela 1: Assistência Fisioterapêutica durante o trabalho de parto

Descrição	n	%
Gestantes admitidas na sala de parto	108	
Gestantes que receberam assistência fisioterapêutica durante o trabalho de parto	110	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em relação ao número de gestantes que receberam assistência fisioterapêutica durante o trabalho de parto é possível perceber que 99,09% apresentaram score de dor inicial acima de 5 na escala de EVA (Tabela 2). Sendo esse dado considerado positivo, pois, ressalta a importância do

Fisioterapeuta na sala de parto através da utilização de seus conhecimentos e utilização de métodos não farmacológicos de alívio da dor, proporcionando às pacientes uma experiência mais positiva e satisfatória durante seu trabalho de parto.

Tabela 2: Score de dor acima de 5 baseado na escala de EVA.

Descrição	n	%
Gestantes que receberam assistência fisioterapêutica durante o trabalho de parto	110	99,09
Parturientes avaliadas com Score de dor inicial acima de 5	109	

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

DISCUSSÃO

Durante o trabalho de parto a dor pode se tornar um importante obstáculo, porém pode ser vivenciado de forma positiva pela parturiente com covid-19, quando se utilizam recursos terapêuticos para isto. A paciente precisa estar preparada e consciente da necessidade de estar calma e relaxada durante todo o trabalho de parto, a consciência e a confiança da paciente nas orientações do seu fisioterapeuta e de toda a equipe obstétrica, colaborará com o melhor resultado e a maior satisfação com a experiência do nascimento (MOURA *et al.*, 2019)

O estudo supracitado corrobora com os escritos de Castro *et al.* (2012) quando referiram que o fisioterapeuta na assistência obstétrica, como parte da rotina da equipe, promove relaxamento e valorização da gestante durante o processo do trabalho de parto, por meio do uso ativo do próprio corpo. A conscientização e a estimulação corporal durante o processo de parturição, e principalmente, o apoio e a orientação de toda a equipe obstétrica.

Foi utilizada no estudo a escala de EVA na avaliação da dor em parturientes com covid-19. De acordo com os resultados obtidos, mostraram que 100% das gestantes que foram admitidas na sala de parto da Maternidade Frei Damião aceitaram a assistência da fisioterapia e

99,09% das parturientes estavam com Score de dor inicial acima de 5, demonstrando a confiança e à importância, que as parturientes deram a intervenção da assistência da fisioterapia durante o processo do trabalho de parto, o qual ajudou na estimulação e aceleração na dilatação no trabalho de parto, amenizando o processo de dor dessas parturientes.

A utilização de métodos, que permitam ajudar de maneira natural à dor, é aconselhada por muitos pesquisadores, que são acordantes em apontar os efeitos danosos que os medicamentos analgésicos e anestésicos podem causar à mãe e ao feto durante o processo de parturição (BIO *et al.*, 2006)

Cruz (2020) também relata que a assistência fisioterapêutica, contribui no trabalho de parto natural humanizado através da diminuição do quadro algico, e com isso, diminuindo ou até abolindo a utilização de fármacos e/ou técnicas que sejam invasivas e/ou desnecessárias, além de reduzir o tempo de duração do trabalho de parto.

De acordo com os resultados desse estudo, podemos dizer o quanto a fisioterapia é importante durante o trabalho de parto, gerando conforto e segurança a parturiente, além de orientar a postura e estimular a mobilidade adequada da parturiente, influenciando de maneira positiva nas fases do trabalho de parto nas prturientes com covid-19, e conseqüentemente contribuindo no aumento da tolerância de dor, evitando o uso de fármacos durante o trabalho de parto, melhorando a evolução da dilatação, acelerando o processo de nascimento do bebê, gerando uma parto mais humanizado e com a satisfação da mãe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a aplicação das técnicas fisioterapêuticas em gestantes com covid-19 com score inicial de dor acima de 5 na escala de EVA, observou-se que existe a necessidade de que estas técnicas sejam conhecidas e aplicadas corretamente e especificamente para o cuidado das mulheres no trabalho de parto. Diante do exposto, surgiu a necessidade de abordar a importância da abordagem fisioterapêutica, a partir da aplicação de técnicas específicas em gestantes com covid-19 que estavam em trabalho de parto e que, após avaliadas, apresentavam um score de dor inicial acima de 5 pela escala supracitada.

A partir disso, foi possível perceber o quanto a fisioterapia é de fundamental

importância nessa fase do trabalho de parto, pois, proporciona à gestante, confiança e segurança para que o parto aconteça de uma maneira natural sem a ajuda de fármacos.

Desta forma, observou-se que as mulheres grávidas que foram submetidas as técnicas aplicadas pelos fisioterapeutas, apresentaram um diferencial não apenas no controle do alívio da dor, mas no controle respiratório e, de forma global, tornando-as eficazes na diminuição da intensidade da dor durante trabalho de parto.

Assim, verifica-se ainda uma carência de estudos específicos nesta área que comprovem cientificamente sua eficácia, por isso a importância de novos estudos experimentais que comprovem a efetividade da abordagem fisioterapêutica em parturientes não somente com covid-19, mas em toda ela que apresente score de dor inicial acima de cinco. Assim, pretende-se que o presente estudo motive novos pesquisadores a publicar trabalhos acadêmicos sobre essa temática.

REFERÊNCIAS

CASTRO, A. S.; CASTRO, A. C.; MENDONÇA, A. C. Abordagem fisioterapêutica no pré-parto: proposta de protocolo e avaliação da dor. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 19, n. 3, p. 210-214, 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/fp/a/LN8XCkRgXwqsyVjQ7fRjKRv/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 24 setembro de 2021.

BAVARESCO, G. Z.; SOUZA, R. S. O.; ALMEICA, B.; SABATINO, J. H.; DIAS, M. O fisioterapeuta como profissional de suporte à parturiente. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 7, p. 3259-3266, 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/kfHngdBpNFz7JXNF4fvzdLt/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 09 de janeiro de 2022.

BALASKAS, J. **Parto ativo**: guia prático para o parto natural. A História e Filosofia de uma Revolução. 3. ed. São Paulo: Ground, 2016.

BIO, E. R. **Assistência fisioterapêutica na assistência ao trabalho de parto**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Departameto de Obstetrícia e Ginecologia, 2007. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5139/tde-12022008-141747/publico/ElianeRodriguesBio.pdf> Acesso em 09 de janeiro de 2022.

BIO, E. R.; BITTAR, R.E.; ZUGAIB, M. Influência da Mobilidade Materna na duração da fase ativa do trabalho de parto. **Rev Bras Gineco Obstet.**, v; 28, n. 11, p. 671-679, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032006001100007&lng=en.doi: 10.1590/S0100-72032006001100007. Acesso em 09 de

janeiro de 2022.

CRUZ, C. B.; COSTA, C. L. A.; BRITO, R. S.; REIS, L. J.; SÁ, L T. S.; PACIÊNCIA, I. S. Recursos fisioterapêuticos aplicados no trabalho de parto natural humanizado: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 41, e2731, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2731/1484> Acesso em 09 de janeiro de 2022.

DAVIM, R. M. B.; TORRES, G. V.; MELO, E. S. Estratégias não farmacológicas no alívio da dor durante o trabalho de parto: pré-teste de um instrumento. **Rev. Lat. Am. Enfermagem**, v. 15, n. 6, p. 1150-1156, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692007000600015&lng=en.doi: 10.1590/S0104-11692007000600015. Acesso em 09 de janeiro de 2022.

MOURA, L. R. M.; FERREIRA, A. M. P.; FONTES, L. A. X. Atuação fisioterapêutica no trabalho de parto vaginal: Revisão Bibliográfica. **Revista da FAESF**, v. 3, n. 4. p 11-20, Out-Dez, 2019. Disponível em: <https://www.faesfpi.com.br/revista/index.php/faesf/article/view/83/90> Acesso em 09 de janeiro de 2022.

NUNES, S.; VARGENS, O. M. C. A crioterapia como estratégia para alívio da dor no trabalho de parto: um estudo exploratório. **Rev Esc Enferm USP**, v. 15, n. 3, p. 337-342, 2007. Disponível em: http://www.portalbvsenf.eerp.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-35522007000300003&lng=pt&nrm=iso. ISSN 0104-3552 Acesso em 09 de janeiro de 2022.

SERRUYA, S. J.; LAGO, T. G.; CECATTI, J.G. O panorama da atenção pré-natal no Brasil e o Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento. **Rev Bras Saude Mater Infan**, v. 4, n. 3, p. 269-279, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292004000300007&lng=en.doi: 10.1590/S15 19-38292004000300007. Acesso em 09 de janeiro de 2022.